ANO 6.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1633

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS a seguinte cartinha, espevitada com a sua ponta de malicia:

"Sr. director:

Achamo-nos num periodo em que o elogio nos impede de admirar o talento nas pessoas que o têm. A critica não existe, a não ser para exaltar sem medida, ou para despenhar com rancor.

Quem escreve um livro, pinta um quadro, trabalha um marmore, ou faz um desenho, não reconhece como sinceras as observações dos entendidos, quando lhe apontam defeitos.

Se alguem, comedindo-se neste particular, quizer, pelo contrario, alargar-se em epitetos poeticos e laudatorios, os pequenos idolos, boiando em nuvens de incenso, reconhecem, sem dificuldade, nos outros a obrigação de os aclamarem.

Na politica, as coisas extralimitam-se no exagero.

Constantemente surgem "ilustres estadistas„ "politicos inteligentes„ "oradores de largo folego„ e "financeiros de longas vistas„...

Se se tratasse de *gente verdadeira*, poderiamos até abastecer povos menos favorecidos.

Infelizmente, são inventados... por adjectivos.

Os *Vencidos da vida*, como se vê pelas cartas de Eça de Queiroz e Oliveira Martins, não poupavam, uns aos outros, as verdades amargas. Respeitavam-se, porque, nas suas relações, não havia lisonjas nem mentiras.

Agora que tanto se fala na regeneração da Patria, talvês não fôsse mau abrir uma campanha alegre contra o abuso do elogio...

De v., etc.

José Carrancudo„

* * *

JÁ publicou o *Diario do Governo*, pela presidencia do Ministerio, o decreto que distribue, por uma forma mais conveniente e propria, os serviços que dependiam da extinta secretaria do Trabalho.

Essa distribuição é feita da seguinte forma:

Ministerio da Instrução Publica: Direcção Geral de Saude.

Ministerio das Finanças: Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral, e a Direcção Geral dos Hospitaes Civis de Lisboa.

Ministerio do Comercio: Direcção Geral das Industrias (antiga Direcção Geral do Trabalho), Direcção Geral de Minas e de Serviços Geologicos, Comissão de Explosivos, Comissão Liquidataria dos Bairros Sociaes, Comissão encarregada da reconstrução da ala oriental da Praça do Comercio, Comissões encarregadas da construção da Maternidade de Lisboa, do novo Manicomio de Lisboa e do Manicomio Sena, de Coimbra.

Todos os assuntos correntes pelo ministerio do Trabalho, anteriores ao ano economico de 1926-27, que necessitem sanção ministerial, ficam sujeitos a despacho do ministro das Finanças.

* * *

FOI assinado o decreto que estabelece a liberdade do uso e de venda de isqueiros e acendedores, aspiração justissima que o *Diario de Lisboa* varias vezes defendeu.

* * *

O DR. Luís Cebola, director clinico do Manicomio do Telhal, publicou, numa edição da Livraria Central, a *Historia dum Louco*, analizada sob o aspecto psico-clinico.

EPILOGOS

Ha pessoas tão virtuosas que ninguem as pode aturar, eriçando-se de espinhos como um ouriço.

Este jornal iniciou uma pequena obra de assistencia—o Cigarro do Asilado. De todos os lados temos recebido aplausos, ofertas e apoios cativantes.

Esta manhã, porém, entregaram-nos uma carta em que alguem, que pretende ser uma senhora, nos diz um pouco mais ou menos isto:

—"Como é que os senhores se atrevem a comover a simpatia do publico, alimentando nos asilados um vicio repelente?„

Nem mais nem menos—um vicio repelente.

Quando uma criatura chega a convencer-se de que um pobre velho que, fóra de todas as satisfações da vida, se corrompe com o tabaco, é que a sua sensibilidade tem a secura de um areal—com cardos e tojos.

A severidade intratavel, a austeridade rigida como um punhal causaram já muito mal, neste mundo.

Quem não sabe perdoar devia passar-se para os desertos de Libia.

Ocorre-nos a tal respeito o dito de uma mulher francesa a quem apresentaram um sombrio magistrado inflexivel que fazia justiça sem piedade:

—"Um homem assim não pode andar á solta!„

* * *

Passa ámanhã o primeiro aniversario da morte do actor José Ricardo. Quem se não recorda da sua figura de cena — tão plastica que se fixava dentro de cada papel—futil ou complicado—sem jámais se repetir ou diminuir?

Durante cincoenta anos, Lisboa, o Porto, a provincia e o Brasil apreciaram a sua arte em que os repentes lhe vinham ainda, depois da compreensão e da creação da personagem que o apaixonára.

Em certas noites de inspiração, José Ricardo, num lampejo subito, *achava coisas novas.*

Como tinha o raro poder de comunicar com o publico, as suas descobertas percebiam-se logo—desencadeavam o aplauso.

Ele dizia com os seus botões:

— "A platéia trabalha comigo!„

Quando do enterro do actor Brasão, voltou-se para um amigo e segredou-lhe:

— "Agora é a minha vez„.

Não se enganou: a morte colheu-o em plena lucidez. Foi para a Eternidade, com a consciencia de ter creado no teatro o seu lar, iluminado pela alegria de Portugal.

* * *

Na entrevista que o sr. general Carmona concedeu ao *Diario de Lisboa*, lêem-se, um pouco mais ou menos, estas palavras:

"—Não tenho tempo para entrevistas, porque todo ele é pouco para trabalhar„.

E' caso para dizer: ha ocasião para tudo—para os discursos que esclarecem a turba e para as obras que a edificam. Numa democracia, os oradores são necessarios, desde que saibam falar educativamente.

Um governo que emudece, sobretudo num regimen de força, abdica do seu orgulho.

O povo esquece-o, embora ele agite graves problemas.

Desde que existe a opinião publica, o poder não pode, sem perigo, despreza-la. A eloquencia é um bem precioso. Mussolini, para se dirigir á Italia e ao mundo, faz discursos, e por sinal notaveis. Na Russia, Lenine e Trotzsky conquistaram o apoio do proletariado, arengando com vigor e paixão.

O actual governo, se porventura tentasse escapar a esta regra, perderia uma grande parte do seu prestigio.

Que projecta ele fazer? Para liquidar erroneas suposições, o pais tem direito a ser informado.

Dissolveu-se o Parlamento, impôs-se a censura á imprensa, limitou-se o direito de reunião...

Se por cima disso ainda o governo se encerra num claustro, como um monge que pratica o silencio para chegar á perfeição, os estadistas subtraem-se á critica, podendo funcionar com ou sem talento!

FRANQUEZA

—O sr. deixou caír esta carteira...
—Fui eu que a deitei fóra. Está rôta e não tem vintem...
—Pois é exactamente por isso que eu lh'a venho entregar...

OS jornalistas visitaram ontem, a convite do sr. dr. Calado Rodrigues, administrador das Cosinhas Economicas, a Cooperativa dos Possuidores de Leite de Camarate, Avenida da Republica, 74-B. onde se obtem leite completo e são, de vacas periodicamente sujeitas a inspecção sanitaria. O leite de Camarate é distribuido em vasilhas proprias e seladas, depois de previamente analizado e pasteurizado.

As Cosinhas Ecodomicas estão vendendo este leite ao publico, evitando assim que as crianças e os doentes tomem leite impuro, que é numa grande percentagem daquele que se vende em Lisboa.

Os jornalistas visitaram tambem os estabulos de Camarate, onde lhes foi oferecida uma taça de *champagne*, seguindo depois para a quinta de S. João das Areias, onde almoçaram. Trocaram-se brindes afectuosos, havendo um baile ao ar livre—com musica de Camarate.

* * *

VEIO até nós, hoje, queixar-se do rigor com que fôra tratado um filho seu, no exame do 5.º ano dos liceus, um pai irritado.

—"O pequeno sabia para passar, mas o professor Tal interrogou-o de proposito nas materias em que estava menos seguro.„

Debalde lhe preguntámos:

—"Como é que o examinador conhecia as materias que o seu filho ignorava?„

A sua resposta, a que se apegava como a um bordão, era a mesma:

—"Os examinadores, quando querem, procedem de maneira a não deixarem *estender* os examinandos.„

* * *

O SR. dr. Antonio da Fonseca, que até ha pouco foi ministro de Portugal em Paris, não chegou ontem a Lisboa, em virtude de se encontrar doente, ainda que ligeiramente, naquela cidade.

O governo francês, reconhecendo as qualidades de inteligencia e de trabalho do sr. dr. Antonio da Fonseca, concedeu-lhe o grande oficialato da Legião de Honra.

* * *

ENCONTRA-SE á venda e em distribuição o n.º 5, II série, da revista *Tecnica*, orgão da Associação de Estudantes do Instituto Superior Tecnico. Entre os seus colaboradores, contam-se os srs. dr. Manuel de Vasconcelos, Alves de Sousa, Costa Gomes, Jacinto Firmino, engenheiro Lisboa de Lima e prof. Amilcar de Jesus.

* * *

O "DIARIO„ publicou já um decreto criando em Vila Nova de Gaia o entreposto unico e privativo dos vinhos do Douro.

O entreposto destina-se a armazenagem e exportação dos vinhos da região demarcada do Douro.

* * *

PARTIU hoje no "rapido„ para Felgueiras, acompanhado de sua esposa, o nosso querido amigo e ilustre poeta sr. dr. Augusto Gil.

As Estradas

Um decreto

As duas cartas que o *Diario* publicou no seu numero de 26 chamaram mais uma vez a atenção publica para o decreto 10244, publicado em Novembro de 1924, o qual aprovou o regulamento dos serviços de Estradas. Eu quero crêr que o ministro de então, sr. Pires Monteiro, andou naquilo tudo como Pilatos no Credo, e assim, porque lhe apresentaram obra feita que ele não podia pôr de lado sem ferir elementos em que tinha confiança, com a agravante, benefica para a Nação, de a estudar bem; aquela remodelação é, a nosso vêr, uma serie de desconchavos e dislates a ressaltarem claramente á vista. Mas tal não fez e a Nação sófre agora as consequencias desastrosas da facilidade com que os ministros põem sua assinatura em tanta obra identica, que apenas procura anichar gente, sem vantagem alguma para o pais. O leitor que tenha observado a franquesa das minhas palavras, e queira, como eu, olhar ao bem de todos, inutilisando o «maior bem» de meia duzia, vá notando tambem que nas minhas palavras não se procura ferir A. B. ou C. como já escrevi. Todos os nomes me são pessoalmente dignos; mas no conjunto todos me prejudicam, consumindo inutilmente muito do dinheiro que tambem carreio para os cofres da Nação e muita canceira, pensar, defesa e trabalho, produziu. Veja pois como é constituido esse novo Estado, que no Estado Existe.

Lendo serenamente o dito regulamento uma coisa ressalta á vista: não se atendeu a economia de qualquer natureza e só se pensou em arrumar, a coberto das dificuldades da vida atual, o corpo de engenharia, que ali figura. Contem ele nada menos que 3 conselhos: o de Administração, o Fiscal e o Geral, além de um Administrador Geral, e compondo-se com nada menos de 25 membros, todos bem pagos e melhor gratificados. Além disso ha 21 repartições e secções: Repartição de Expediente, de Contabilidade, de Estradas, de Estudos, de Conservação, de Construção, de Reparações e por fim a Repartição de Turismo. Que de pessoal não é preciso para guarnecer todas estas Repartições e Secções?! Só de Chefes de Conservação é de 210 o numero indicado como preciso, apontadores 90, escriturarios 60, e ainda haverá primeiros oficiais, segundos, terceiros e dactilografas. Nunca as antigas Direcções das Obras Publicas tiveram tantos apontadores e creio poder afirmar que havia estradas. Porque não continuam os Chefes de Conservação auxiliados pelos cabos de cantoneiros das suas respectivas secções a fazerem o serviço, que, é obvio, agora incumbe aos referidos apontadores? Não compreendo, onde, sem enorme encargo para o Estado, possa ser empregado tanto pesssoal.

O numero de engenheiros é de 85 a 90, o que dá a bonita soma de 30 engenheiros por cada uma das Direcções de Estradas do Norte, do Centro, do Sul e Administração Geral. Mas ao mesmo tempo, se me admiro que tão grande seja o exercito de pessoal indicado, compreendo-o, visto que não é uma palavra vã o afirmar que dentro do nosso Estado um outro Estado se criou, porque as atribuições são liberrimas e imensa a independencia dada á Administração Geral das Estradas e Turismo.

Sabemos que se teve em vista autonomisar estes serviços, mas de sobejo sabemos tambem, porque a pratica sobremaneira o tem ensinado, que as autonomias nos serviços do Estado nada teem provado e até produzido aqueles gestos que agora mesmo são do dominio publico; a entrega á industria particular de estabelecimentos e empresas que o Estado tinha autonomisado tambem. Como a indisciplina tomou conta de tudo e todos, pretendeu-se defender situações privilegiadas e vá de estabelecer o enorme polvo para que os tentaculos possam firmar-se com segurança.

Ha um ponto importantissimo que é indispenvel focar para que o publico não se admire de, a oito anos de paz, as estradas estarem no desgraçadissimo estado em que as encontra. E' um lugar comum, quasi, o falar neste problema, mas é preciso, absolutamente preciso que cada um dê o que possa, para que se faça luz nos altos poderes e acabem situações de favor apenas prejudiciais para o fim em vista. O ponto a que faço referencia e devo classificar de curioso e unico até hoje, é o não se mostrar naquele decreto a que faço referencias, um corpo de confiança quer moral quer oficial, fiel recebedor depositario e distribuidor das receitas e despesas que haja e tenham de se efectuar.

Nas antigas Direcções de Obras Publicas eram os pagadores, as pessoas idoneas, encarregadas por lei e mediante caução em dinheiro e que abrangia todos os seus haveres, que tinham a seu cargo aquelas funções. Agora, no dito regulamento, não se fala nestas entidades e serão os Chefes de Conservação, que alem das suas atribuições muito proprias, muito especiais e muito tecnicas, terão mais a de efectuar os pagamentos. E tão verdade é a extranheza que causa a ausencia dum corpo de confiança a quem o Estado possa pedir responsabilidades, que, segundo sou informado, já foi feita por mais de uma vez e a diversos ministros a exposição e reclamação devidas.

Pode empregar-se o termo: fazem-nas e batisam-nas!

Assim, perguntarei: pode admitir-se, em boa razão e sã consciencia, que quem paga as folhas do pessoal operario e os documentos das varias despezas, seja o mesmo a faze-las?!!

Quantos inconvenientes não pode acarretar?

Mal vae ao paiz, se os serviços publicos assim vão caindo em orientações tão falhas de são criterio e base moral!

Sabemos que ha chefes de Conservação, pessoas muito dignas e muito sérias, mas tambem sabemos que os ha incapazes de se lhes confiar seja que quantia fôr. E demais qué garantia especial oferecem estes servidores do Estado senão são caucionados?

O atual ministro reparou neste caso tão particular e melindroso?

* * *

O decreto 10:241 precisa duma remodelação profunda.

Emquanto existir, como existe, uma legião de individuos com interesses, mais que suscetiveis de suspeita, em que se mantenha aquela doutrina, para á sua sombra se levar uma vida como a dos antigos frades, o arranjo das estradas, digo-o em alto som e do ainda mais alto logar que esta tribuna me consente: Não se faz.

Alvaro Netto.

FRUTAS PORTUGUESAS

A cultura dos morangos é muito remuneradora nas proximidades dos grandes centros de consumo

A cultura dos morangos, sobretudo nas proximidades dos grandes centros de consúmo, pode ser, simultaneamente, uma agradavel ocupação para quem disponha dum pequeno espáço de terra e uma fonte de rendimento.

Ha muitas variedades de morangos, mas os mais produtivos são os denominados das quatro estações.

Nas variedades grandes são muito conhecidas e apreciadas as seguintes:

Helvetia, Graf Moltke, Duque de Malakoff, Alexandre de Humboldt, Abel Corrière, Imperatriz alemã, Penelope, Victor Hugo, Lucas, Comet, Golias, Carolina Superba, Doutor Hogg, etc., etc.

O morangueiro é uma planta exigente, que exgota e empobrece rapidamente os terrenos e que prospera nos terrenos leves, permeaveis, pouco calcareos e bem expostos. O morangueiro multiplica-se por meio de estolhos ou braços, pelos gomos subterraneos que se separam do pé mãe e por semente. Por este ultimo meio, porém, o morangueiro degenera, apresentando variedades novas. Ao contrario, pelos dois primeiros processos, reproduzem-se exactamente os caracteres da variedade plantada. Para quem quizer principiar, o melhor é adquirir os pés de morangueiros aos horticultores que se dedicam exclusivamente á produção de plantas para venda. Um cento de pés de morangueiros, de boa variedade, custa hoje 30 escudos, apenas. Ha casas no Porto que fornecem as encomendas na epoca propria da plantação, dando ao mesmo tempo as instruções necessarias para a cultura.

Em todo o caso, quem não estiver disposto a fazer a compra dos pés e que queira cultivar um morangal por meio de braços ou estolhos, que possa obter dum visinho ou pessoa amiga, deve ter o cuidado de recomendar que lhe dêem dos primeiros braços que apareçam antes e durante a frutificação, os quaes concorrem poderosamente para a decadencia das boas variedades. Deve acabar-se a colheita dos morangos, limpar-se bem a planta de todas as folhas mortas e das hastes secas de fruto, renovar o terreno, regar com adubo liquido e esperar então que os braços novos apareçam, os quaes produzem boas plantas.

Quando se planta o morangal, geralmente emprega-se todo o estrume duma só vez. Depois, todo o trabalho consiste nas sachas e na limpesa das plantas.

O morangal produz durante três a quatro anos. Depois, é preciso faze-lo de novo, mas noutro terreno, porque, como já dissemos, o morangueiro empobrece muito as terras.

Ha quem empregue na produção dos morangos o adubo quimico e com resultados. A adubação quimica faz-se em fevereiro, deitando e enterrando em 100 metros quadrados de terreno, 6 quilogramas de nitrato de sodio, 3 quilogramas de superfosfato e 4 quilogramas de cloreto de potassio.

Com esta adubação, além do estrume que se emprega na ocasião da plantação, que se faz em novembro, podem obter-se consideraveis aumentos de produção.

A cultura do morangueiro, nas imediações dos grandes centros urbanos, é sempre compensadora, e por isso o pequeno horticultor de Lisboa não deve despreza-la.

C. R.

ENCONTROU-SE FINALMENTE um remedio contra a asthma?

Um medico muito conhecido o provará a todas as pessoas que d'ella sofrerem em Lisboa

«Por minha conta exclusiva, desejo que todos os Asthmaticos de Portugal experimentem o meu tratamento».

Eis o que anuncia o Dr. R. Schiffmann (diplomado pela Academia de Medicina de St-Louis) a todos os doentes, acrescentando: «Por mais violenta que seja a crise, no caso mais cronico, ou por mais antigo que seja o sofrimento, o Asthmador ou os Cigarros Asthmador darão positivamente um alivio instantanea, geralmente dentro de 10 ou 15 segundos, mas sempre dentro do mesmo numero de minutos». Sabe ele tudo quantos milhares de Asthmaticos obtiveram do seu tratamento, apesar de terem perdido toda a esperança de encontrar um remedio que os aliviasse. Para convencer aqueles que ainda não experimentaram as suas especialidade, acaba ele de tratar dos acôrdos necessarios para que cada doente possa obter uma avultada amostra de Asthmador, pedindo-a gratuita e simplesmente ao seu farmaceutico habitual — ou a qualquer farmaceutico de [illegible] dentro de três dias (ou enquanto durar a distribuição). Quero o doente viva numa grande ou numa pequena localidade, basta entrar em qualquer farmacia para obter tal amostra. Esta pratica experiencia será a prova mais convincente da afirmação do Dr. Schiffmann. E', de resto, a unica fórma de [illegible] o preconceito natural de milhares de Asthmaticos que até hoje não encontraram alivios. Os doentes afastados das localidades com farmacia e que não possam viajar, não terão mais do que dirigir um bilhete postal, com o nome e endereço completo, pedindo a amostra gratuita ao Deposito do Dr. Schiffmann, 8 Caes do Sodré, Lisboa, e recebê-la-hão imediatamente franco de porte.

TAUROMAQUIA

"Armillita" na quinta-feira á noite

O matador de touros mexicano «Armillita», que firmou em Lisboa um «cartel» e fama sem precedentes, volta a tourear no Campo Pequeno na proxima quinta-feira, inaugurando as touradas nocturnas da presente temporada.

A corrida é promovida pêlo Ateneu Comercial de Lisboa, que apresenta como forcados os seus mais fortes atletas e lutadores.

A cavalo toureiam Simão da Veiga, pae, este por especial deferencia; Simão, filho, e João Nuncio; e a pé, Agostinho, A. Carvalho, José Coelho, Joaquim de Oliveira e os espanhoes «Angelillo» e «Alfarero».

Os touros são de João Coimbra.

Escola da Arte de Representar

As pessoas que requereram e foram autorisadas superiormente a prestarem provas de exame na Escola de Arte de Representar, nos termos do decreto n.º 10.766, devem comparecer na secretaria da Escola, pelas 13 horas de amanhã, afim de serem submetidas ao exame prévio a que se refere o art. 3.º do mesmo decreto.

As maiores novidades em retratos e molduras

Quem quizer vêr uma linda exposição de retratos, de aguarelas e de molduras, em todos os generos, não tem mais que ir á rua Ivens, 59, á Photographia Inglesa, de J. & M. Lazarus, a quem se deve a introdução em Portugal de todas as novidades photographicas.

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eulalia de Séllés de Sande e Castro, D. Fernanda de Magalhães Van-Zeller, D. Maria Felismina Franco Falcão, D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Dart da Costa, D. Adelia da Conceição Pinto Monteiro de Melo Queiroz, D. Maria Emilia da Rocha Peixoto e D. Amelia da Conceição de Brito.

E os srs.:

D. Manuel de Castro (Resende), D. Alvaro de Lencastre Gil, Carlos Zeferino Pinto Coelho e Vasco Falcão.

Festas de beneficencia

Em Carcavelos

No pinhal da quinta da Alagoa, realisou-se ontem uma interessante festa de caridade, levada a efeito por uma ilustre comissão de senhoras da nossa aristocracia e a que assistiu grande numero de pessoas.

Pelo vasto recinto encontravam-se espalhadas algumas curiosas barracas de sortes, tiro, pim-pam-pum, tombola, refrescos, havendo ainda cinema, plano inclinado e «chá-dancing», ao som dum magnifico «jazz-band».

A animação foi durante a tarde e á noite enorme, repetindo-se no domingo esta encantadora festa.

Casamentos

Na paroquial igreja dos Anjos, realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Crisantina Reis, gentil filha da sr.ª D. Cecilia Reis e do grande artista sr. José Reis, com o sr. Pedro Bernardino Graça, filho da sr.ª D. Maria Graça e do coronel, comandante de infantaria 5, sr. José Francisco Graça, tendo servindo de padrinhos os pais dos noives.

Finda a cerimonia religiosa foi servindo um fino lanche em casa dos pais da noiva, seguindo depois os noives para o Estoril, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Na igreja da Estrela realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Romana Guerreiro, gentil filha do nosso amigo sr. Antonio Francisco Guerreiro e da sr. D. Laura Julia da Silva Guerreiro, já falecida, com o sr. Augusto Cesar de Oliveira Castro Rodrigues, 2.º tenente da Armada, filho do sr. dr. Antonio Feliciano Rodrigues e da sr.ª D. Clotilde Eugenia de Oliveira Castro Rodrigues.

Foi celebrante o sr. prior Domingos Manuel Fernandes Nogueira, que em seguida rezou missa e deu as bençãos aos noivos e fez a troca das alianças.

Serviram de padrinhos por parte da noiva seu pai e sua irmã mademoiselle Maria Emilia Guerreiro e por parte do noivo o sr. dr. João de Freitas Esmeraldo e sua esposa sr. D. Isabel Barroso da Veiga de Freitas Esmeraldo.

Na corbelha da noiva viam-se lindas e valiosas prendas.

Em casa do pai da noiva foi servido um delicado «copo de agua», durante o qual foram levantados muitos brindes.

Os noivos seguiram para a sua vivenda da Bela Vista, no Alfeite, onde foram passar a lua de mel.

Pontos de reunião

No Trindade

Reaparece esta semana a grande artista D. Lucilia Simões em algumas peças do seu reportorio. Vai chamar-se a semana Lucilia Simões e o Trindade reunirá decerto nessas noites toda a nossa sociedade elegante.

No Nacional

Para a recita da moda de quarta-feira, em que se representa mais uma vez a celebre e fina peça «Os filhos», sabemos haver já grande interesse, devendo, portanto, resultar um elegante ponto de reunião.

No Variedades

O «Pó d'arroz», a graciosa e fina revista que ali tem atraido as senhoras, é ampliada amanhã com alguns numeros novos pela gentil artista D. Hortense Luz, já tão apreciada pela nossa sociedade. E' mais um grande atractivo, continuando assim o Variedades a ser o teatro da «élite».

De viagem

Regressou de Guimarães o sr. dr. Fernando de Matos Chaves.

— Segue depois de ámanhã para a Madeira o sr. João Quintal Guerreiro.

— Está na Figueira da Foz, o sr. dr. Fortunato de Almeida.

— Chegou a Vila da Feira o sr. conde Fijó.

— Seguiu de Elvas para Castelo Branco a sr.ª D. Branca Leite.

PAPEIS PINTADOS

Largo S. Julião, 12, 1.º andar

CRETONES

Largo S. Julião, 12, 1.º andar

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

LA KABILINE

para tingir em casa

Dr. José de Padua
Coração e pulmões — Raios X
Clinica medica - Electroterapia
Abriu novo consultorio na
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
Consultas das 2 1/2 ás 6

OS NOSSOS LAVRADORES

As falsas ideias claras em economia agraria

SEGUNDO

José Pequito Rebelo

Iniciou a revista de cultura nacionalista *Nação Portuguesa*, a publicação de uma série de livros sob a égide de Oliveira Martins.

O primeiro livro dessa colectanea é da autoria de José Pequito Rebelo e intitula-se «As falsas ideias claras em Economia Agraria».

José Pequito Rebelo é já hoje um nome conhecido, não só por todos os lavradores de Portugal, mas até lá fóra, tendo ainda ha poucos meses o estadista espanhol Ortega y Gasset feito no Ateneu de Madrid uma interessante conferencia sobre os seus «Novos metodos de cultura».

Da nova publicação do distinto economista transcrevemos parte da introdução e do capitulo «O preconceito da superficie.

«*Minhas Senhoras e meus Senhores:*

As falsas ideias claras, é palavra que não inventei, mas que hoje considero minha, porque em herança a recebi de um companheiro, de um mestre no combate pela verdade. Palavra carregada de sentido, cheia de actualidade, soando como uma voz de comando, vós sabeis quem a pronunciou, e em especial me dirijo á mocidade integralista, que me escuta, porquanto o nome dele eu vejo que o soletram os vossos labios, como vejo os vossos olhos iluminados pela luz que o seu claro espirito derramou — Antonio Sardinha.

O primeiro de entre nós, o que mais longe e mais alto levou a nossa bandeira nas cavalgadas heroícas da imaginação construtiva, da intuição social e da razão armada, vingadora dos preconceitos mortais, que ele do seio de Deus esteja nesta hora presente comigo e comnosco, e me ajude a tirar desta palavra de oiro todo o precioso significado que ela contém.

Falsas ideias claras, erros falsamente evidentes, sofismas que subtilmente captam o nosso assentimento e depois se põem a correr como boa moeda, fórmulas perentorias de um intelectualismo facil, ideologias superficiais persuadidas da sua profundeza, dogmatismos primarios em que vêm a caír lamentavel e imperdoavelmente os hiper-criticos, tudo isto se cifra naquela aparencia de verdade que é a sua maior inimiga, por lhe afectar os caracteres de simplicidade e de evidencia.

1.º FALSO TEOREMA

O preconceito da superficie

Enunciado — A abundancia de gente, a densidade de população no Noroeste de Portugal é extraordinariamente maior que a do Sul e a relação entre as duas exprime-se bem pelo numero de habitantes por cada quilometro quadrado.

Exposição — Quere-se dizer que para exprimir comparativamente a abundancia e a acumulação de gente que tem o Noroeste, e a quasi desertica condição das planicies alentejanas é licito tomar no nosso espírito a seguinte ideia: se distribuíssemos em alinhamento quadriculado toda a população do Noroeste pelo seu territorio, caberiam a cada quilometro tantas pessoas, e na mesma superficie só encontraríamos *n* alentejanos, exprimindo este contraste claramente qualquer coisa do real e evidenciando uma oposição monstruosa entre o excesso e o defeito de população no Noroeste e no Sul.

E' uma ideia clara. Com efeito:

Demonstração sofistica: — Se a população vive do territorio, é a parte de territorio que cabe a cada componente da população, que exprime a sua maior ou menor largueza de vida.

Ora a superficie conhece-se ao certo pelos mapas; e a população pelos censos e estatisticas. A relação entre as duas, exprimindo a densidade da população, é, pois, uma relação scientifica, uma verdade evidente, uma *ideia clara*.

Mas é uma ideia falsa:

Refutação: — Pondo de parte os outros aspectos da questão e atendendo agora sómente ao aspecto agrario, diremos que a palavra superficie, exprimindo a realidade fundiaria, é expressão sem propriedade. Ela exprime apenas uma parte da realidade fundiaria, duas das suas dimensões, o comprimento e a largura. Ora, as dimensões da terra são numerosas (admita-se a expressão), e vamos indicar mais algumas das principais: a profundidade do solo, a profundidade do sub-solo, a densidade dos principios férteis, a altura total da chuva, a altura da chuva do verão, a percentagem irrigavel do territorio que se estuda. Pelo que diz respeito á comparação do Noroeste e do Sul, indicaremos como factores que aumentam o valor da terra no Noroeste e que portanto, tornam de facto maior em volume global a cota parte do territorio que cabe a cada habitante, reduzindo ás suas justas proporções o conceito da densidade demografica: 1) a maior percentagem de terrenos irrigados, o que muito levanta o valor medio da terra; 2) melhor distribuição das nascentes, o que muito influe na população; 3) maior profundidade do solo; 4) maior desenvolvimento da superficie topografica em superficie real; 5) mais chuva total e mais chuva no verão. Estes factores são de uma grande importancia, e não me parece preciso, nem decerto caberia no quadro deste discurso, procurar pô-los em relevo mediante considerações de teoria agronomica, ou apoiando-me naquelas citações de economistas agricolas que demonstram a superioridade do clima e agrologia minhota.

Aqui, sómente desejo acrescentar uma nota: é que não teria razão quem objectasse que estes factores apenas acrescem aritmeticamente á superficie, pouco alterando o valor da terra, por não dever ser grande a alteração que um ou alguns factores introduzem num complexo que depende ao mesmo tempo de outros, tantos e tão numerosos. A esta objecção se opõe a existencia do que eu chamo, embora impropriamente, as *leis ampliativas desses factores*, que os fazem actuar, não já como a parcela que acresce, mas sim como o factor que multiplica, ou como o expoente que eleva ao quadrado. Assim:

1) A lei do minimum, tão conhecida em agronomia, diz que a produção varia consoante a variação daquele factor, que por concorrer em menor grau relativo, exactamente limita essa produção. Póde esta lei tornar dominante a acção de um factor, por exemplo, *mais chuva no verão*, como dimensão a considerar de dois territorios que se comparam, quando aconteça — e é isso tão vulgar — que a humanidade seja o factor do *minimum* na produção desses territorios;

2) A lei que eu chamo da *taxa do risco*, em virtude da qual muita vezes o acrescimo dos factores da produção, não só aumenta o quantitativo desta, como aumenta a sua *regularidade*, a sua *segurança* (por exemplo: a irrigação);

3) A lei que eu chamo da *continuidade cultural*, segundo a qual o acrescimo de certos factores diminui o desnivel e a periodicidade da *produção* e do *trabalho* através das estações dentro do ano agricola, com a mais-valia economica que isso representa em melhor distribuição de esforço, mais integral aproveitamento das forças do homem e da terra;

4) A lei que eu chamo da *concentração dos meios sociais nos maximos naturais* e que quer dizer que é exactamente nos pontos onde as condições naturais são mais favoraveis, que o homem de preferencia concentra o maior esforço da sua capitalização; e á superioridade de produção derivada dessas condições naturais, vem juntar-se toda a que deriva dos meios artificiais, sejam privados ou governativos, que com pretexto ou por motivo dela o homem para ali acarretou. Esses meios artificiais são de duas ordens: os da iniciativa privada e os da acção governativa, representados estes por melhoramentos e cuidados publicos, que em geral cumulam as regiões já de si mais favorecidas.

Fica, pois, demonstrado que a noção da superficie territorial tem de ser fortemente corrigida pela consideração das *dimensões não aparentes*, destes novos factores e entrando cada um como o expoente que lhes marcam as *leis ampliativas* que afinal no caso de que se trata se limitam a ponderar quanto inferioriza a agricultura do Alentejo o seu caracter *critico* pela deficiencia proíbitiva de alguns elementos, *aleatorio* pela irregularidade climatica, *desiquilibrado* pela estação morta, que é o seu verão escaldante, e *abandonado* social e governativamente na sua capitalização e no seu fomento.

O numerador do quebrado da densidade populacional tambem é susceptivel de alguma correcção.

Convém, com efeito, quando se trate de estudar uma questão agraria, descontar nas populações que se comparam, do total, a parte dos que se dedicam ao comercio, á industria, ás minas, ao mar, aos transportes e os que vivem de recursos estranhos ao país. Nestes aspectos tambem parece que o Norte ganha a primazia ao Sul, não sendo de despresar, não só o calculo de uma mais larga percentagem de individuos que não vivem da agricultura, mas tambem o computo do quanto o Norte terá a maior parte nesse recurso dos rendimentos brasileiros que têm ajudado a saldar a balança das nossas contas.

Do tudo se conclue que o quebrado da densidade demografica Norte-Sul, se é verdade que não se deva inverter, é profundamente alterado pelas considerações anteriores e podemos apresentar, do teorema analizado, a

Definição rectificada: — A densidade de população do Norte e do Sul estão entre si numa relação que não foi ainda estudada scientificamente.

Explicação psicologica do preconceito da superficie. — Tratando-se de um abuso de excessiva abstracção em favor da noção absorvente da superficie, ele deriva de que este elemento é o mais visivel da propriedade, ou o mais estavel na sua sua visibilidade; é o mais importante para a demarcação de propriedades contiguas, pois os códigos consideram em certa maneira indefinida a propriedade em profundidade, altura, etc., e assim dão mais valor ao poligono em que ela se inscreve, e que exprime uma superficie; é o elemento mais acessivel á inspecção e á marcha do homem; é o elemento mais proporcional á despesa dos trabalhos agricolas, ou pelo menos de alguns, sobretudo daqueles em que ha o esforço de um aparelho ou animal tractor, cuja variação de velocidade é limitada. A superficie da terra, como realidade, porém, temna bem escassa: é apenas a superficie de separação entre o meio agrologico e o meio atmosferico, entre os lugares de assimilação salina e os lugares de assimilação fotosintética, e, passando pelos nós vitais das plantas, representa em rigor os lugares de minima actividade vegetativa.

O lavrador experiente e pratico pouco atende á superficie exacta da sua terra; a preocupação da agrimensura é mais propria dos politicos agrarios, dos politicos ou sabios de gabinete, que vivem de generalizações.

A terra não é uma pobre superficie, mas tem volume e grandeza verdadeira em numerosas dimensões. Não façamos á terra-mãe a injuria de a encerrar, desfigurada, no mundo das duas dimensões, que é inferior ao nivel do espirito humano, e muito pelo contrario não ignoremos as entranhas profundas de fecundidade e palpitantes de uma vida posta ao serviço do homem, que ela encerra nas suas camadas inferiores; e não esqueçamos tambem as dimensões, a forma aerea da Terra, que a ligam para a produção agraria aos meteores e ao proprio Sol. Reduzir a terra a sua superficie é um êrro fundamental da economia agraria; êrro e profanação analoga seria a de querer definir um bela estatua pela superficie do seu corpo ou por um segmento anatomico do seu tronco.

Tenhamos como base de uma sã doutrina agraria a ideia de uma Terra Viva, como que levantada em toda a sua estatura, e não lhe reneguemos nenhuma das suas feições, nem nenhuma das dobras do seu regaço acolhedor. Consideremos a terra em produção, verdadeiramente, como a nobre e frondosa arvore, que tem raízes profundas e invisiveis e cujos ramos mais altos ouvem os segredos das estrelas».

Saroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 HP
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma. 185 a 189 — Lisboa
TELEFONE N. 5571

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

POR 9$10
Encontram-se á venda os "Cabides Manequins" desde Esc. 9$10 nos Grandes Armazens, boas alfaiatarias, lojas de moveis e no novo deposito
R. Augusta, 150-156
RIBEIRO & SILVA, LTD.A
Exijam o "Cabide Manequim" da sua medida de peito.

CESAR A. PAIVA
Cirurgião-dentista dos Hospitais
RUA DO ARSENAL, 100, 1.º
Preços resumidos para classes menos abastadas. Dentaduras completas desde 400$00 escudos. Extracção 15$00. Concertos em duas horas.

A Cidade

Bebam AGUA DE LUZO
Os melhores refrigerantes são os da
AGUA DE LUZO
Pedidos aos concessionarios:
Fiadeiro & Neves Limitada
R. DA PRATA, 103-3.º-Telefones N. 886 e C. 1978

Chá das cinco

A passageira bem

Quando entrei no comboio, ela já era para todos os efeitos uma passageira. Uma passageira elegante, que viajava com qua ro malas de couro, uma amiga de infancia e duas brochuras francesas. Uma passageira bem—como agora se diz.

Dentro do nosso compartimento, só ela é que tinha verdadeiramente o ar de passageira. O resto era bagagem.

Eu confesso que tinha sono—o sono que ataca sempre os passageiros dum comboio em certa altura da viagem. Mas se fechava as palpebras para dormir, sentia intimamente que ela pensava em mim. "Aquele rapaz tem sono„. E de novo abria os olhos, via correr com indiferença o "film„ da paisagem e acabava sempre por olhar para a brochura francesa que ela tinha no regaço.

Afinal, era eu que pensava nela. E o que me interessava no fim de tudo não era a brochura, era a encadernação elegante da proprietaria.

Claro que dentro daquela encadernação de luxo devia estar uma linda novela. E dentro da novela um coração. Dentro do coração—só ela sabe.

Cada um de nós levava o seu destino. O destino dela era Entre-Campos. O meu era entre uma professora de canto e uma oficina de reparação de automoveis.

Quando o comboio chegou ao Rossio, na carruagem já só restava o vago perfume dela. O perfume dela e a minha saudade.

Ha dias, encontrei-a no electrico. Voltámos a ser passageiros os dois. Está escrito que nos havemos de encontrar sempre na via ferrea. Na via publica nunca nos encontrámos. Quem sabe se pela Semana Santa, ó minha eterna passageira, nos voltaremos a encontrar na via sacra?

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$00
s|Paris	—	$52,5
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$53,5
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$66
s|Brasil	—	3$00
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$66
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	522$50
» Externas 1.ª serie	589$00
Acções do Banco de Portugal	820$00
» do Banco Lisboa & Açores	427$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	112$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

BANANAS

Acaba de chegar nova remessa pelo vapor "S. Miguel„, e devido á enorme quantidade continuamos a vender por preços de assombrosa concorrencia.

Ninguem deve comprar frutas sem consultar a

FRUTARIA DE LISBOA
92, Rua da Betesga, 93

A ESTETICA CITADINA

O novo TRAJO das raparigas

que vendem flores no Rocio

Lisboa possue o privilegio da beleza. O seu encanto velho, os seus altos mirantes, as suas nesgas de verdura, os seus retalhos de rio e de mar tonificam de alegria, de pitoresco, de côr, esta cidade, que tem sabido resistir, pela inercia, ás grandes concepções camararias. Isto não quere dizer que é um erro Lisboa progredir, mas apenas, que ela pode progredir, conservando as caracteristicas fortes de burgo medievo, indolente e, mesmo assim, perfeito.

Daqui a algumas dezenas de anos, quando a civilisação tiver uniformisado as grandes "cosmopolis„—a nossa Lisboa será em cada rua, em cada pateo, em cada bairro, um admiravel museu, inçado de turistes, de pintores e de poetas. A tradição não morre. Quando muito modifica-se. Transforma-se, mas a essencia das coisas, como a patine das estatuas antigas, conserva-se. Fica o perfume, mesmo quando a saudade da flôr desapareceu.

Entre os muitos assuntos que a actual vereação está tratando, com recursos de ocasião, ha um que merece o interesse do lisboeta. Numa das ultimas sessões camararias foi aprovado o projecto do trajo das vendedeiras de flores, seis ou sete, que se localisam, tumultuariamente, no Rocio. O que lá está, o que lá se vê, o que lá se faz, o que lá se diz—é uma vergonha. Para se vender uma flôr é tão necessario um sorriso, como uma cara bonita e fresca de mulher. O local é pessimo. As vendedeiras, pobres raparigas que querem ganhar a sua vida, precisam, de facto, uma fiscalisação... estetica. Isto no seu proprio interesse, para acabar de vez com aquele arraial, onde as flores desbotam e os tipos equivocos abundam.

Olhando estas razões, a vereação resolveu impôr ás vendedeiras um trajo oficial. Bata vulgar, não sabemos de que tecido; sapatos de polimento; cabelo á "garçonne„. E' muito já—mas não foi tudo.

A bata aprovada pela Camara Municipal — é um trajo incaracteristico. Tanto serve para a empregada que vende café, nos grandes armazens, como para as enfermeiras dos hospitais.

O que era preciso ali no Rocio era uma linda e bem portuguesa mancha de côr. Cada frontaria veste-se da sua maneira. Para que não escolher um desses costumes, de Coimbra, do Minho, do Algarve ou do Ribatejo? Não seria mais português? Então o lapis dum artista não vale mais que qualquer bôa intenção camararia, mesmo inofensiva? E' por estas razões que discordamos da bata, embora estejamos ao lado do municipio, apoiando-o, na limpeza que ele se propõe fazer no mercado de flôres do Rocio.

Os mercados da Belgica, nas grandes praças de gotico flamejante e em Paris, junto aos velhos cais, tão queridos a Anatole France—são lindas aguarelas, que bem difinem o espirito e a graça desses dois povos.

A Camara Municipal podia fazer uma coisa semelhante. Para isso é necessario selecionar as vendedeiras, escolhendo as mais gentis, as mais limpas e as mais delicadas. A confecção do ramo e a escolha da flôr tambem requerem cuidados; pequenos encantos.

Esta obra, nada dificil e que com um pouco de persistencia terá o brilho que nós queremos, deve ser confiada a um artista. Então, sim, é possivel arranjar-se um lindo mercado de flôres, onde a beleza tenha os seus perfumes e a graça o seu aroma.

Em Paço d'Arcos

Uma interessante festa de beneficencia

Vai realizar-se brevemente, nesta interessante praia da linha de Cascais uma grandiosa festa de beneficencia, a cuja comissão organisadora preside o sr. dr. Elias da Costa e que terá logar no bem ventilado Vitoria Casino, daquela pitoresca vila.

O «clou» da festa é sem duvida a anunciada e tão anseosamente esperada conferencia de Albino Forjaz Sampaio «Palavras Cinicas», titulo que o conhecido escritor foi buscar ao seu mais lido e discutido volume de prosa.

E' uma festa de beneficencia e portanto lá se encontram tambem os ceguinhos professores e alunos do Asilo Escola de Antonio Feliciano de Castilho, os quais se farão ouvir num escolhido programa de concerto, bem como o sr. Alfredo Marques, conhecido amador de canto, que irá cantar neste belo sarau algumas romanas do seu escolhido reportorio.

Restaurant

Trespassa-se bem situado, com boa clientela, loja e 1.º andar.
Resposta Rua da Rosa, 57, 2.º

Flotilha ligeira

A visita de hoje do ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha, acompanhado dos seus ajudantes e do comandante geral da Armada, foi hoje visitar a base da Flotilha Ligeira, em Vila Franca de Xira, tendo-lhe a oficialidade daquela Flotilha oferecido um almoço, onde se trocaram afectuosos brindes.

AGUAS DE S. VICENTE
Entre-os-Rios

Estas Aguas curam as bronquites, laringites, etc.

Grande Hotel de S. Vicente aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro, iluminado a luz electrica e com todas as condições de conforto e higiene e um bom tratamento.

O gerente—*Manuel Especht*

O' TU QUE FUMAS!

A iniciativa do cigarro dos velhinhos asilados

S. N. envia-nos a interessante poesia *O' tu que fumas*. Os versos, embora singelos, têm acentuado sabôr popular. Não resistimos á tentação de publicá-los:

I

O asilado velhinho
Ama tanto o cigarrinho
Como ás contas que desfia;
Não tem outras distrações
Mais que a suas orações
E fumar, sua alegria.

O' tu que fumas,
Dá um cigarro
Para o velhinho
Que tem pigarro
E já não póde,
Todo encurvado,
Ganhar
Para matar
Um vicio
Sem ser pecado.

II

Na terra não tem riquezas
E o mundo, cheio de vilezas,
Não mitiga a sua dôr;
Com um cigarro, espairece
E suas maguas esquece
O pobre do fumador.

O' tu que fumas,
Dá um cigarro
etc.

III

Quantas vezes na velhice
Se relembra a meninice,
O tempo que já lá vai,
Olhando o fumo azulado
Do cigarro tão amado
Que satisfaz e distrae.

S. N.

* * *

No teatro Maria Vitoria, na revista *Az de Espadas*, que hoje termina os seus espectaculos, visto que quasi toda a companhia que lá trabalha seguirá brevemente para o Brasil, levando como «estrela» a galante «vedetta» Lina Demoel — realizou-se ontem e ante-ontem uma «quete» a favor do Cigarro do Asilado.

O popular e talentoso artista Carlos Leal, ha já duas noites, aproveitando um dueto dos distintos artistas Hortense Luz e Alfredo Ruas, conseguiu que o publico concorresse para a boa realização da iniciativa do *Diario de Lisboa*. Improvisando quadras, disparando ditos de espirito, obrigando que o publico compreendesse o que ha de piedoso na nossa ideia — desencadearam pouco depois, uma chuva de onças, de cigarros, de mortalhas que caíam de todos os lados da sala — sobre o palco.

A originalissima «quete» generalizou-se — e por fim, outros artistas prosseguiram a obra de «reclamação de tabaco para o asilado» — até se amealhar uma boa dóse — que corresponderá a uma grande alegria da velhada dos asilos...

LICEUS
Preparação para exames.
Instr. Prim. e Curso Comercial
Rapido, pratico, completo, (calc., escrit., corresp., etc.).
Cursos Superiores e Francês, Inglês
(Cursos diurnos e nocturnos teoricos e praticos, conversação, redacção e correspondencia)
Cursos especiais para senhoras
Professores (alguns ex-professores do liceu) diplomados com curso superior e inscritos.
Cursos das 9 ás 12 e das 14 ás 23 horas.
R. DA PALMA, 219, 1.º, frente

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º— Telef. C. 1633

A Cidade

Diga ás pessoas das suas relações que vão ao
PAVILHÃO DAS VARIEDADES
do Valente das Farturas
no PARQUE MAYER
Deliciosas farturas—Artistas nacionais e estrangeiros

EM ANADIA

A inauguração do busto de José Luciano de Castro

No Senado da Republica, na sessão de 10 de março de 1914, foi anunciado pelo presidente Anselmo Braamcamp Freire, o falecimento, na Anadia, do antigo estadista José Luciano de Castro, e proposto por aquele antigo amigo do extinto, que se lançasse na acta um voto de sentimento, dando-se conhecimento desta resolução á familia do extinto. Falaram em seguida, prestando homenagem ás suas qualidades de velho liberal, e de vulto predominante na politica do seu tempo, o presidente então do ministerio, sr. Bernardino Machado, e os senadores Joaquim Pedro Martins, Feyo Terenas e Albano Coutinho.

Destes antigos senadores só existem hoje: os srs. Bernardino Machado, Pedro Martins e o signatario destas linhas que se exprimiu assim:

"Sr. Presidente. Acabo de telegrafar para a Anadia a um parente e amigo meu para me representar no funeral do sr. José Luciano de Castro, a quem o Senado vem de prestar uma justa homenagem de condolencia e consideração.

Sr. Presidente: nunca tive entendimentos politicos com José Luciano, posso dizê-lo de fronte bem erguida, e foi preciso que viesse a Republica, para que eu, um velho republicano, fôsse acoimado de partidario daquele velho monarquico!

Uma unica vez me aproximei politicamente de José Luciano: foi para lhe pedir uma entrevista para um jornal republicano, quando os marechais progressistas se reuniam em Anadia, e o partido progressista parecia entrar num periodo revolucionario, perante a ditadura funesta de João Franco. Nunca esquecerei a deferencia com que José Luciano me acolheu, ele que tantas vezes se negára a ser entrevistado por diversos jornalistas, e até por partidarios seus. Essa larga entrevista, muito discutida, foi publicada no jornal *O Mundo* de 20 e 27 de setembro de 1907!

Como cidadão, como espirito liberal posso dizer que o ilustre extinto me mereceu sempre a maior simpatia.

... ...

Morreu monarquico irredutivel, é facto, mas foi sempre um espirito elevado e coerente, um grande trabalhador, um cidadão prestante e um familiar exemplar, cuja memoria viverá no coração daqueles que mais de perto o conheceram.

Como amigo dos seus visinhos, pugnando sempre pelos melhoramentos locais, sem olhar a preocupações partidarias, desempenhou um papel simpatico e altruista.

Anadia o sabe; Anadia não o deverá nunca esquecer.

... ...

São passados 12 anos. Venho de assistir á consagração, que o povo anadiense prestou á memoria do grande amigo desta região, e, convidado pela comissão organisadora do monumento a dizer duas palavras sôbre o acto, felicito-me por se ter proporcionado ensejo aos 78 anos de corroborar, perante os amigos pessoais do extinto, as palavras que proferi em 1914.

Albano Coutinho

Circuito Pedestre de Portugal

Chegaram hoje a Lisboa os "globbestroters„ José Mota e Antonio Ferreira, "Os Herminios„, que fizeram em dois meses e vinte nove dias o Circuito Pedestre de Portugal.

UMA VOZ DISCORDANTE

Angola POUCO terá a ganhar com o projectado financiamento?

Ai está um caso que interessa a muitos milhares de pessoas: o do financiamento de Angola.

A' volta dele se movem estadistas, economistas, homens de sciencia e administradores, todos empenhados em dar, á nossa mais rica e prometedora colonia, os elementos de que ela, absolutamente, carece para prosperar e para ser digna e feliz.

O Alto Comissario de Angola, sr. Vicente Ferreira, tem trabalhado, incansavelmente, no sentido de aplanar as dificuldades que no seu caminho de funcionario surgiram.

O governo parece tambem animado dos melhores propositos a respeito da provincia.

Esta espera que, do somatorio de boas vontades e inteligencias empenhadas em a salvar, alguma coisa de util e de pratico resulte.

* * *

Entretanto, ouçamos o que nos diz um economista distinto, o sr. Quirino de Jesus, a respeito das medidas, de caracter financeiro, tomadas ultimamente e que á vida da provincia de Angola dizem respeito.

—Conheço essas medidas, começou ele por nos declarar. Vi-as e estudei-as, como já vira e estudára o contracto de 21 de julho, celebrado entre o Estado e o Banco de Portugal. São mais trezentos e vinte e cinco mil contos de notas, quanto a mim necessariamente maus. Dessa importancia, cem mil contos destinam-se a acudir á Moagem, cem mil são para legalisar a burla de Alves dos Reis e os restantes cento e vinte cinco mil entregam-se para obras de fomento colonial.

—Essas obras de fomento...

—Vá ouvindo. O decreto agora projectado começa por dizer que os cento e vinte e cinco mil contos serão entregues á provincia de Angola. Mas, pouco depois, diz que setenta mil passarão, directamente, do governo da metropole para a séde do B. N. U. Isto sem se saber ainda quanto o Banco poderia acrescentar, indirectamente, aos restantes cincoenta e cinco mil pela sua liquidação. O Banco já transferiu, para a sua caixa central, dezenas de milhares de contos. Eis o fomento projectado.

* * *

Quanto á operação financeira, declarou-nos o sr. dr. Quirino de Jesus:

—A Caixa Geral de Depositos não a quiz nunca fazer. Para isso tinha boas razões.

—Essas razões...

—São de ponderar. De que se trata afinal? De um pretendido emprestimo da Metropole feito sobre a divida de Angola ao Banco Ultramarino. Divida sujeita ao juro de 6 0|0 e á amortisação em 25 anos, a começar no de 1935.

—Qual a importancia das anuidades?

—Cada anuidade é de 9.732 contos angolanos ou sejam Lb. 60.825.

"Sendo o valor da divida do Estado ao banco de 162.200 contos angolanos, equivalem estes a Lb. 545.000 ou sejam 51.700 contos da Metropole. Isto em avaliação financeira e para efeitos de uma operação a largo praso, cujas taxas de juro andam á volta de 10 0|0. Pois o Estado fornece ao banco 70.000 contos, ou sejam mais 18.300 do que devia. E ainda por cima se pretende igualar o escudo de Angola ao da Metropole, com o simples abatimento de 20 0|0! Deste modo o Estado receberia do Banco a anuidade de 5.641 contos e passaria a pagar-lhe a anuidade de 7.782 contos, que se elevaria, a partir de 1935, para 10.146 contos! E ainda o Banco poderia empregar os setenta mil contos que, a 15 0|0 lhe renderiam 10.500 contos. E ainda a valorização da moeda, depois de ter aumentado, unilateralmente, o valor das dividas actuais do comercio de Angola ao Banco, em perto de Lb. 150.000, aumentá-lo-ia, por virtude de artificios, em mais cerca de Lb. 110.000.

* * *

Outras afirmações do sr. dr. Quirino de Jesus:

—Parece-me estranho semelhante processo de liquidação. Consistiria ele em o Banco trazer para a séde todos os valores positivos e realisaveis que tenha por lá, e arrancar enormes somas ao Estado, deixando atrás de si possessões desorganisadas e aflitas.

"Não se compreenderia, de resto, que devendo o Banco Ultramarino ás Colonias, segundo as suas notas oficiosas, 471:176 contos, o governo lhe fôsse dar 70:000 contos no começo do encontro de contas:

A concluir:

—Quanto a mim, temos de impedir esta maneira de fomentar as Colonias e e de financiar Angola. E os contratos e decretos, para esse efeito elaborados, seria necessario destrui-los.

Passeio maritimo
ao Portinho da Arrabida e Setubal

E' definitivamente no proximo domingo, 8, que se realiza este interessante e soberbo passeio, largando do Cais do Sodré o vapor *Vitoria* pelas 7 horas da manhã, com um limitado numero de passageiros.

Os poucos bilhetes que restam acham-se á venda na Tabacaria Americana, Chiado; Chapelaria Ruas, Rocio; Pastelaria Mimosa, Calhariz; Centro Comercial de Lanificios, rua dos Fanqueiros, 141, e rua da Rosa, 57, 2.º. Qualquer informação pelo telefone, 319 T.

Aceitam-se propostas para a exploração do "buffete„.

Um credito

Foi aberto no ministerio das Finanças, a favor do da Marinha, um credito na importancia de 1:350 contos.

João Regala
está felizmente um pouco melhor

No sabado recebemos de boa fonte uma noticia alarmante, relativa ao nosso prezado camarada de jornalismo João Regala, e que se encontra gravemente enfermo fora de Lisboa. A' hora de fecharmos no sabado, a ultima pagina, julgámos ter obtido a confirmação da noticia, que aliás já corria desenvolvida noutro jornal da tarde, vitima do mesmo equivoco.

Enganámo-nos, felizmente. João Regala está um pouco melhor. Do coração desejamos abraça-lo em breves dias, e ouvi-lo blaguear do acontecimento.

PARA OS POBRES

A viuva do ilustre actor José Ricardo, comemorando o primeiro aniversario da morte de seu esposo, enviou-nos a quantia de 10 escudos, para ser distribuida pelos nossos pobres.

Pelos teatros

Hortense Luz

Os espectaculos de amanhã no teatro Variedades, do Parque Mayer, apresentam um sensacional atractivo: na galante revista «O Pó de Arroz», que está ali em pleno exito, estreia-se a distinta actriz Hortense Luz, artista cuja maleabilidade

HORTENSE LUZ

de talento se tem manifestado numa já longa serie de brilhantes papeis. Hortense Luz apresentar-sa-ha em cinco números novos, que para ela foram escritos de proposito, e que serão intercalados na revista «O Pó de Arroz». Intitulam-se estes numeros «A cega da Madragôa», «Contradições», «A mulher liberal» e a «Voz do Operario», acompanhando a gentil artista, no desempenho destes dois ultimos, os actores Vasco Sant'Ana e Augusto Costa, respectivamente.

"O Homem das 5 Horas"

«O homem das 5 horas», a imortal comedia que durante meses fez as delicias do publico da Companhia Lucilia-Erico, reaparece amanhã no palco do Trindade para realizar três unicas representações. O entrecho da peça, a alegria das situações, a graça esfusiante que dimana natural e sem esforço do dialogo onde o «savoir faire» de Alvaro de Andrade pôs uma nota de mocidade e encanto, são os predicados de «O homem das 5 horas»—a peça mais comica de quantas nestes ultimos dez anos têm sido representadas entre nós. O Trindade vai registar amanhã uma noite de alegria e arte.

Atrás do reposteiro

O teatro Maria Vitoria, que dá o seu ultimo espectaculo com a sua antiga Companhia, reabre no proximo dia 5, com a nova revista «Olarila!» desempenhada pelos seguintes artistas: Elisa Santos, Adelina Fernandes, Maria Laura, Beatriz Costa, Elisa de Guisette, Alda de Sousa, Amelia Martins, Maria Montenegro e Maria Brazão; Alberto Ghira, Alvaro Pereira, Alvaro de Almeida, José Silva, José David e José Santos, com Angelita Soares e Rosa Mateus como ensenadores.

—Goraram-se as negociações feitas para a e o-ca de inverno no teatro Apolo entre os emprezarios Luiz Ruas e Rafael Marques, tendo-se este ultimo ausentado para Espanha, em virtude do que foi levantado o respectivo auto na Inspecção Geral dos Teatros.

—O Salão Foz apresenta agora, todas as tardes e todas as noites, uma das mais notaveis estrelas das variedades: a formosa e elegante «tonadilera» Encarnita Marzal, que obtem sempre delirantes aplausos em todos os seus «couplets». Pilar Calvo é uma admiravel artista, cheia de mocidade e de «castizismo», que arrebata o publico nos seus encantadores bailados e a «pareja» de bailes francesa «Les Soeurs Dumaine» revela-nos o que de melhor e de mais moderno se faz no genero nos melhores teatros de Paris.

—Os espectaculos da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, terminam no teatro da Trindade, no dia 9 do corrente, seguindo a companhia em «tournée» para as praias e termas, estreando-se na Povoa de Varzim com a peça «O homem das 5 horas».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Trindade—A's 9,30 — «O Patriota». — «Pomada Amor».
Gymnasio—A's 9,30—«As três meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 10,45—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
TELEF. N. 4167

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3|4

O PO D'ARROZ

revista de sensação, com o engraçado quadro novo

COLEGIO DE MENINAS

Em varios papeis

Anita Salambó
E
Vasco Sant'Anna

Preços populares—Geral 3$50

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta - Paris.

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva —15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra —17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto —15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo —17 1|2 horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, massagem e ginastica medica

---

Agencia exclusiva
ARMAZEM MUSICAL
S. H. MUCZNICK
249, Rua da Madalena, 2.º andar
Telefone N. 4947

Pianos, Orgãos Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.cs)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES
A. JANEIRO 1903 — ANVERS 1894 — BELEM 1893 — LONDRES 1906 — LISBOA 1888 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, o precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

Deposito Geral-FARMACIA FRANCO. FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

GONFLEUR ZODIAC

A maquina ideal para

O Enchimento de pneumaticos

o Zodiac adapta-se em 3 minutos a qualquer automovel.

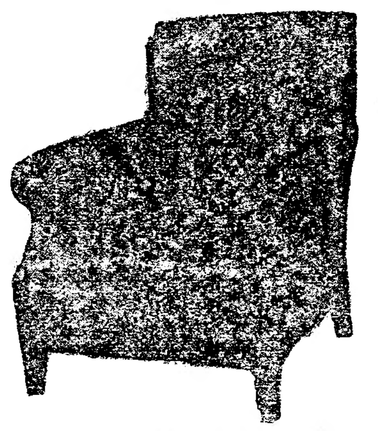
Agentes Gerais: DARTOUT & C.ª LTD.ª
23, Praça do Municipio, 24

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



Joaquim Lobato Quintino
FALLECEU

Marianna Lopes Quintino, Alexandre Lopes Quintino, Antonio Lopes Quintino, José João Quintino e sua mulher, Antonia Quintino Catalão, seu marido e filho, Anna Quintino Soeiro e filhos, Thereza Quintino e Gertrudes Quintino Lopes e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu querido marido, pae, irmão e tio, cujo sahimento funebre tem logar ámanhã, 3, pelas 15 horas, do Hospital de S. José para a estação do Caminho de Ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço.

Joaquim Lobato Quintino
FALLECEU

A Fomento Industrial de Cortiças, Limitada, cumpre o doloroso dever de comunicar a todos os seus amigos o fallecimento do seu presado consocio Joaquim Lobato Quintino e que o seu funeral se realiza amanhã, 3, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre do Hospital de S. José para a estação do Caminho de Ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço.

A'S 21 e 1|2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
O MAIOR EXITO DESTA EPOCA

Os Filhos

Ilda Stichini no papel *Jorge Burdan*.

A's 21 h. e 30 **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
Ultima representação de

O PATRIOTA

A fechar: **Pomada amor**

A'manhã: Reaparição da comédia **«O Homem das 5 Horas»**, com Luc. Simões

---

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE—A's 9 e 3|4

Três meninas... nuas!

A mais engraçada das peças
Grande aparato—Extraordinaria movimentação—Brilhante agrupamento artistico
Scenarios, guarda-roupa, adereços e montagem tudo novo—Escolhido corpo coral e figuração.

BOM-JESUS DO MONTE (Braga)
A MAIS BELA ESTANCIA DE PORTUGAL
HOTEL DO ELEVADOR (Grand Hotel)
HOTEL DO PARQUE

Os melhores e maiores hoteis situados em pleno parque — Larga e explendida vista — Recomendados pela Propaganda de Portugal — Explendido serviço — Cosinha de 1.ª ordem — Quartos magnificos — Todo o conforto — Serviço especial para dietas

DIARIAS DESDE ESC. 25$00

Terceto magnifico permanente no verão
BAILES FESTAS

NOVIDADE LITERARIA

DOIS FILOSOFOS

por JOSÉ AUGUSTO CORRÊA

TITULOS DOS CAPITULOS

Apresentação — A Festa da Cruz — Orgia Carnavalesca — O Triunfo do Instinto — Doutrinamento Moral — Verdades Eternas — Aspecios Alfacinhas — A Conferencia de Genova — Religiões e Patria — Reflexões Fluviais — Regras de proceder — A Pesca á Linha — Vocações, Caridade e Lar — O Deismo — A Ninfa do Cávado — Golpes de Vista Internacional — O Rescaldo — A Visinha Ilda — Prazeres do Isolamento — Relações Luso-Brasileiras — Conferencia Inedita — Plataforma Politica — O Oraculo de Merelem — O Bem e o Mal — Inutilidade das Crenças Abstracias — Alegria de Viver

A venda nas livrarias — Deposito: PRAÇA DA ALEGRIA, 50, 2.º, onde tambem estão á venda os livros: «Tipos do meu tempo» — «O Concilio dos Deuses» — «A Religião da Humanidade» — «Três Capitais e Cidades de Portugal».

DESCONTO AOS LIVREIROS

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 3.000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUÊSA

S. A. R. Ld.ª
Rua Duque de Loulé--Palacete Bijou
Pôrto

DIVIDENDO DE 1925

Previnem-se os Srs. Accionistas que a partir de 9 do p. f. mês de Agosto, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisbôa e Pôrto, está em pagamento o dividendo de 15 0|0 relativo ao ano de 1925 (12$87 liquidos por cada acção).

No mesmo Banco serão entregues os impressos para os recibos.

Porto, 30 de Julho de 1926.

Pela União Electrica Portuguesa
Os Engenheiros Directores
a) *J. Côrte Real*
a) *Enrique Carpio*

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e conf cções de peles.
Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

DE FRANÇA

OS PROJECTOS sobre a valorisação do franco

PARIS, 2.

A comissão senatorial de Finanças examinará, provavelmente, esta tarde, o projecto ontem votado pela Camara.

O Senado. que reune na quarta-feira, poderia eventualmente ser chamado a decidir a sua discussão imediata, e poderia aprova-lo no mesmo dia.

Na previsão desta eventualidade, com o fim de apressar a "mis-au-point„ doutros projectos, que o governo conta apresentar ao Parlamento, o conselho de ministros reune-se hoje, de manhã, no Eliseu.—(H.)

Damasco não está isolada

PARIS, 2.

As noticias originarias do Cairo sobre um pretenso isolamento de Damasco pelos rebeldes e duma pretensa derrota das tropas francesas, cuja coluna teria sofrido enormes perdas. são completamente destituidas de fundamento.—(H.)

DE TODA A PARTE

DO MEXICO

MEXICO, 2

O ministro d. Inglaterra no Mexico entregou uma nota no ministerio dos Negocios Estrangeiros, protestando contra uma conf scação eventual dos bens eclesiasticos pertencentes a subditos britanicos. — (H.)

DE INGLATERRA

LONDRES, 2

A Camara dos Comuns discutirá hoje o acôrdo anglo-italiano sobre a Abyssinia. — (H.)

Faleceu o escritor Israel Zargwill. — (H.)

DA POLONIA

VARSOVIA, 2

Faleceu o poeta polaco Kasprowicz. — (H.)

REVISTA FEMININA

A' venda o 2.º numero em todas as tabacarias e livrarias.

AGENTES

PORTO—A. Dias Pereira & C.ª
CASTELO BRANCO—Noé Lopes
COVILHÃ—Manuel Tarouca
THOMAR—Decio da Conceição Castro
CINTRA—Estação do Caminho de Ferro.

Redacção e Administração
Avenida Almirante Reis, 145-A
LISBOA

EM SALAMANCA

O éco E A SOMBRA de Unamuno

Quando da minha ultima estancia em Salamanca, ainda Don Miguel de Unamuno tinha catedra na Universidade e pontificava nas gazetas regionais, nos cafés, sob as arcadas de "la Plaza„ e em toda a cidade catedratica e universitaria.

Tão de Salamanca era Don Miguel, tão desta terra se tornára o baseo poderoso, que á ideia de Salamanca se ligou a do seu nome, indissoluvelmente.

Hoje, desterrado o pensador, sinto ainda o seu nome nas lages de "la Plaza„, nos recantos da catedral, da Universidade e da "Casa de las Conchas„, ecoando repetidamente, pesadamente, tal como as repetidas, pesadas e paradoxais, razões com que dominava Salamanca.

A sua sombra paira sobre Salamanca, desenvolvendo-se ao luar nesta praça onde deambulava, recortando-se ao bruxolear dos nichos dos Santos, que fulminava, surgindo ao voltar da catedral que o temia e frente á Universidade que o ouvia.

Sobre Salamanca paira a sombra de Unamuno desterrado. Não é o homem que perdeu a sua sombra: é a Sombra que perdeu o seu homem.

Tudo me recorda Unamuno e todos me falam de Unamuno.

—"O seu desterro era inevitavel,—diz-me um catedratico—não foi o goverfoi ele que se desterrou. Todos viamos os perigos dos seus ataques perigosos por serem dele, ataques arbitrarios e paradoxais, contundentes e incoerentes. Toda a sua vida e toda a sua obra, genial e admiravel, estão feitas de paradoxos e incoerencias.

Era amigo de Portugal e não conseguiu evitar alguns comentarios azedos, senão quando escreveu o seu livro "Por Tierras de Portugal„ pelo menos em outras ocasiões.

Era conhecido do politico Alpoim e trata-o sem piedade ao descrever a forma porque o ex-ministro recebeu em Salamanca, e na sua presença, a noticia da morte do Rei D. Carlos.

Era amigo de Junqueiro, que a Salamanca vinha comprar antiguidades, e não o perdôa ao contar certo passeio em que o poeta interrompeu um hino á infancia e á bondade para bater num garoto que o incomodava.

O seu curso era feito de lições admiraveis e de lições... erradas, e perigosas pelo poder da sua catedra.

"A sua ação era nefasta e ilogica—acrescenta um militar afeto á situação—carecia de razão... e sobravam-lhe razões filosoficas.

Ninguem melhor que Unamuno conhecia a inexistencia da organisação republicana e os perigos que esta podia trazer para Espanha, fragmentando-a e lançando-a na guerra civil.

Porque negava então a unica possibilidade de salvação honesta e ordeira?

Preferia, acaso, a continuação do caciquismo com todo o seu cortejo de favoritismos e perseguições?

Com a força do seu nome e dos seus argumentos, falsos mas geniaes, creava um ambiente de terror injustificado.

Excetuando a sua figura, respeitavel e indesejavel, a de um politico de processos modernos e a dum novelista voluntariamente desterrado de Espanha ha muito tempo. onde estão os perseguidos? Onde podem apontár prisões ou castigos? Cabe processo menos terrorifico que o recentemente usado, a favor do Estado, contra conspiradores com passado de responsabilidades?

Que nos responda a Espanha trabalhadora a quem restituimos tranquilidade e bem estar„.

—O povo respeita Don Miguel, ainda que o não entenda perfeitamente—conclue o criado do café, onde nos encontramos — mas as suas atitudes crearam muitas vezes, desconfiança e até protestos.

Depois de atacar o Rei com violencia visitou-o no palacio, não se sabe com que propositos. E todos se lembram das contas que a "Casa do Povo„ lhe exigiu em certa sessão tumultuaria da qual o seu prestigio saiu mal parado.

Quando da guerra, dificilmente lhe entendia o povo as suas ideias. Ao povo é preciso falar claro, deixando os paradoxos para os livros e para os sabios.

Ha muitos anos que ouviamos discursos dos proprios que tinham assento no Poder e no Congresso, sem remedearem os erros que apontavam.

Mais claro que as elevadas razões de Don Miguel, falam ao povo os melhoramentos da vida espanhola e a desaparição de crimes que a nada conduzem. Espanha, honrada com a inteligencia e o saber de Don Miguel, deve-lhe uma pensão condigna, para que continue vivendo no estrangeiro„.

* * *

Assim ouço ecoar repetidamente o nome de Unamuno em Salamanca, onde paira a sua sombra, "a sombra que perdeu o seu homem„.

Só o tempo poderá esclarecer as razões de Don Miguel, a sua obra e a sua vida, genial e arbitraria, gigantesca e paradoxal como o proprio pensamento humano. Entretanto estende-se sobre Salamanca a sua sombra, que Bagaria desenhou na projecção de um mocho simbolico.

Salamanca, 30 de julho.

Rogerio Pérez

HESPANHA

DÁ um cigarro para os velhinhos dos Asilos

Primo de Rivera é recebido com aclamações em Madrid

BARCELONA, 1

O general Primo de Rivera recebeu, depois da sua chegada aqui numerosos testemunhos de simpatia, sendo imediatamente reconhecido pela multidão, que o aclamou vivamente.

O presidente do conselho declarou-se bastante grato pelas manifestações entusiasticas de que foi objecto em Valencia e Barcelona, capitais onde noutro tempo exercera o cargo de capitão general, verifieando que ambas elas realizaram grandes progressos, especialmente no ordem cultural, acrescentando que o governo saberá recompensa-las.—(H.)

Agua Salus
Bacteriologicamente muito pura
Comp. Port. Aguas Salus Vidago
Rua S. Julião, 168
(Edificio do Banco do Minho)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A Sapataria Chiado
Liquida todos os modelos da presente estação, de calçado para Senhora, durante o corrente mez.
R. Garrett, 96-98 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias Venereologia
R. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15
TELEFONE 5205-N

Os que se retiram de Lisboa Devem mandar limpar as suas casas por meio d'Aspiração Electrica
Serviço rapido, perfeito e economico
da casa Castanheiro Freire, Ltd., 39, Praça Luiz de Camões, 39. Telef. Trindade 846
Linhas de Cintra e Cascais: Executam-se serviços de limpeza nas localidades servidas por estas linhas pelos preços de Lisboa

Café Restaurant "Suisso„
Completamente remodelado
Serviço especial por lista
a preços sem competencia
(e de meza redonda)
ALMOÇOS a 10$00 escudos
JANTARES a 12$00 escudos

ULTIMAS NOTICIAS

LAPIS
Preferir sempre o melhor e mais barato. **Reclame** da Papelaria Emilio Braga, Limitada
59, R. Nova do Almada, 61
LISBOA

O CASO DO BANCO ANGOLA E METROPOLE

Foi admitida fiança

aos seguintes presos:

Nuno Simões, Carlos Pereira, Carneiro Franco, Pinto de Lima e Avelino Teixeira

Afinal, o penultimo acto deste tremendo drama do Angola e Metropole, veiu a ter por scenario, não o casarão lugubre e imundo do Limoeiro, mas o edificio claro e arejado da Penitenciaria, ao cimo da Rotunda das revoluções e dos pronunciamentos...

Os dezasete presos
recolhem á Penitenciaria

A's 3 horas da madrugada, parou á porta da Cadeia Nacional a *camionette* da policia — a «Viuva Alegre». Dentro, vinham o chefe Nazareth, vinte guardas e Alves dos Reis — a figura mais em evidencia em toda esta complicada historia das notas falsas de quinhentos escudos.

Alves dos Reis apeou-se. Vinha risonho e fresco. Vestindo muito correctamente, sempre bem disposto, ninguem diria ao vê-lo que estava ali o autor da mais sinistra burla que até hoje se registou em Portugal.

Após uma ligeira identificação na Secretaria, Alves dos Reis penetrou nos aposentos que a Justiça reservou aos implicados no caso das notas: a enfermaria da Penitenciaria. Trata-se duma dependencia de dois pisos, separada do corpo do edificio, e que deita para o Reservatorio Pombal, da Compahia das Aguas. Possue acomodações para quarenta pessoas, ficando cada preso, de noite, fechado na sua cela.

A's 4 e meia, entraram na Penitenciaria os presos que estavam na esquadra do Pateo de D. Fradique: Avelino Teixeira, Antonio Ahrens Novais e Adriano Silva.

Depois, até ás 9 horas da manhã, fôram chegando os outros presos: o dr. Nuno Simões, o dr. Carlos Pereira, Antonio Bandeira, o dr. Carneiro Franco, Pinto de Lima, José dos Santos Bandeira, Ferreira Junior, Trindade Baptista, Oscar Zenha, Alfredo Pinto da Cunha, Gabriel Pinto da Cunha, Justino de Moura Coutinho e Pedro Paulo de Melo que, depois de identificados, se instalaram tambem na enfermaria.

Com os presos, entrou tambem muita mobilia: cadeiras, mesas, estantes, etc.

O dr. Francisco Menano
interroga os presos

Cerca das 10 horas da manhã, chegou á Penitenciaria o juiz sr. dr. Francisco Menano, que é o magistrado encarregado de pronunciar os implicados no caso das notas. Acompanhavam-no o escrivão Anibal Machado e o chefe Pereira dos Santos.

Imediatamente, o sr. dr. Francisco Menano iniciou, na secretaria, o interrogatorio dos presos, tendo estado de manhã no edificio o sr. dr. Cunha e Costa, que pouco se demorou.

Um dos presos interrogados antes do meio-dia, foi o sr. Antonio Bandeira. O nosso antigo ministro em Haya não perdeu, apesar de tantas contrariedades, a sua linha de diplomata, mas não póde disfarçar um grande sofrimento. Tivémos ocasião de observar isto mesmo, no seu trajecto da Secretaria para a sua cela.

Cinco dos presos
serão afiançados

A' 1 hora da tarde, saíu do edificio o sr. dr. Francisco Menano.

Por mais que insistissemos, pouco lhe pudémos arrancar sobre o caso — que foi o assunto sensacional do dia de hoje.

—Não posso dizer-lhe nada. Tenho tido um trabalho extenuante... Desde ontem... Dormi pouquissimo tempo...

—Já interrogou todos os presos?

—Ainda não.

—Consta que o sr. dr. Carlos Pereira saírá hoje, afiançado em 50 contos...

—Ha mais presos que serão afiançados...

—Quem?

O sr. dr. Francisco Menano excusou-se mais uma vez. E foi já com o seu automovel em andamento que conseguimos ouvir-lhe, pendurados no estribo, os nomes que pretendiamos — os nomes daqueles a quem será admitida fiança:

—Nuno Simões, Carlos Pereira, Carneiro Franco, Pinto de Lima e Avelino Teixeira.

—Mais nenhum?

—São os unicos.

—E saem ainda hoje?

—Saem logo que prestem fiança. E' da lei...

O *taxi* aumentou a velocidade, e nós vimo-nos obrigados a largar o dr. Francisco Menano, que prometeu voltar ás três horas da tarde — para continuar os seus importantissimos trabalhos.

Alves dos Reis
perante o dr. Francisco Menano

Os presos que se encontravam no quartel de Campolide foram transferidos para a Penitenciaria em companhia do comandante da unidade da G. N. R. ali instalada, o qual se negou a entregar os detidos á policia, quando, de manhã, compareceram no referido quartel alguns guardas armados de espingarda, dispostos a fazer o transporte num camion.

O aludido oficial tomou a responsabilidade dos presos, entre os quais não se contava Alves dos Reis, ordenando que a sua condução para a Penitenciaria se fizesse, como de facto se fez, em automoveis.

O sr. dr. Francisco Menano quiz começar a diligencia, interrogando em primeiro lugar Alves dos Reis, principal autor da burla.

Como o seu advogado, sr. dr. Cunha e Costa, não pudesse, porem, comparecer cedo, por motivos de doença, foi alterada a ordem de chamada dos implicados, o primeiro dos quais a ser interrogado foi José Bandeira.

Durou a diligencia até á uma da tarde, para o que se suspenderam os trabalhos para recomeçarem ás 3.

Efectivamente ás 3 horas, tendo comparecido já o sr. dr. Cunha e Costa, deu entrada no gabinete do Director da Penitenciaria o famigerado Alves Reis. Sorridente, aparentando optima disposição e segura tranquilidade, o preso apertou afectuosamente a mão do seu advogado e encaminhou-se com ele á presença do dr. Menano que os aguardava.

Cautelosamente isolados os personagens da emocionante scena, seguiu-se o interrogatorio, que ainda continua á hora a que escrevemos.

Que se terá passado naquele gabinete da Penitenciaria, entre Alves dos Reis e os representantes da Justiça? Que atitude terá tomado o reu ao evocarem-lhe o nome e os sofrimentos das suas vitimas? Como terá ele explicado a deslealdade praticada contra alguns dos que a lei fez jungir ao criminoso-mór, como sejam, por exemplo, os irmãos Pinto da Cunha, a quem o falso engenheiro não hesitou em comprometer, moral e materialmente, depois de os haver ludibriado com negocios de refalsadissima burla?

Terá mantido a sua habitual serenidade ao recordarem-lhe o nome de Justino de Moura Coutinho, preso tambem, e ao qual o burlão pagou, desgraçando-o, toda uma vida de dedicação e de sacrificios, pois até a cama chegou a dar-lhe um dia, quando, por implicado noutro crime de falsificação, Alves dos Reis nem sequer tinha, na cadeia do Porto, um catre para se deitar?

O interrogatorio foi feito de maneira que nada chegasse cá fóra das palavras e das atitudes daqueles homens que se empregavam num grande segredo como, para uma combinação de conjura; mas o jornalista pode, apesar de tudo, pôr, a tal respeito, uma nota curiosa na reportagem:

Alves dos Reis sorriu, sorriu sempre, quasi reduziu ao seu sorriso postiçamente olimpico todas as palavras e todos os gestos da resposta ao questionario da Justiça.

Os demais arguidos rectificaram, todos eles, as declarações prestadas ao sr. dr. Alves Ferreira e que constam do processo.

As importancias
das fianças dos arguidos

O primeiro a ser afiançado foi o sr. dr. Carlos Pereira que saíu depois de feito por seu irmão e seu fiador o sr. José Candido Pereira, na Caixa Geral, um deposito de 50 mil escudos.

Dos restantes a quem foi arbitrada fiança, — dr. Nuno Simões, 280 contos; Pinto de Lima, 140 contos; Carneiro Franco, 50 contos; Avelino Teixeira, 300 contos — só os três primeiros a prestarão sendo de presumir que só amanhã os restituam á liberdade, por já hoje não haver tempo de entregar na Caixa Geral de Depositos as quantias fixadas.

Avelino Teixeira não requereu fiança, a qual não será consentida aos demais implicados no processo; excepção feita do sr. dr. Pacheco de Amorim, que vai ser interrogado por deprecada na comarca de Monsão, onde reside e se encontra doente sob prisão, não se sabendo, por constituir segredo de justiça, se lhe será ou não, arbitrada fiança tambem. Além do sr. dr. Cunha e Costa, compareceram na Penitenciaria para assistir aos interrogatorios dos seus clientes, os srs. dr. Armelim Junior, defensor de Moura Coutinho; dr. Gomes Mota, defensor dos irmãos Pinto da Cunha; dr. Ramada Curto, defensor de José Bandeira, e dr. Antonio Bourbon, defensor de Antonio Bandeira.

Os autos fôram lavrados pelo escrivão Anibal Machado, com a assistencia do escrivão Benjamim Neves.

O despacho de pronuncia deve ser lavrado dentro de 48 horas, aguardando os presos, na Penitenciaria, o dia do julgamento, que, se nenhum incidente surgir a complicar o processo, se realizará dentro de 3 a 4 meses.

O advogado do dr. Carneiro Franco é o dr. Carlos Olavo.

Ás 5 horas
continuam os interrogatorios

As familias dos presos compareceram logo de manhã na Penitenciaria, onde têm estado todo o dia, ansiosas por conhecer o resultado dos interrogatorios, os quais, ás 5 da tarde não davam mostras ainda, de atingir seu termo.

Ministros em viagem

Os srs. ministros da Instrução e do Comercio sairam hoje de Lisboa no "rapido„ da manhã, a fim de assistirem á inauguração de uma escola de ensino primario, dos ferroviarios do Vale do Vouga. Os dois ministros regressam no "rapido„ desta noite.

O Banco de Angola

Segundo nos informam nas estações competentes, o Banco de Angola tem já os seus quadros de pessoal completamente preenchidos.

Um processo

Foi hoje entregue ao ministro da Marinha o relatorio do Conselho Superior de Disciplina da Armada, acercado o processo movido contra o capitão de fragata da administração naval sr. Francisco Luis Ramos.

O chefe do governo

Devido a ligeiro incomodo de saude, o sr. presidente do ministerio não saiu hoje de casa.

Recita adiada

Recolheu ontem ao leito a sr.ª D. Liberata Augusta Marques Couto, tendo ficado por esse motivo adiada a recita que hoje teria lugar no palacete da sr. D. Fernanda Mery, em que aquela aluna faria o papel principal, por ter sido a que obteve o 1.º Premio na Exposição do Rio de Janeiro.

Os srs. drs. Mario Aragão, Bomjardim e Ernesto Sousa estão tratando carinhosamente a doente.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas. Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

OLIVEIRA, RODRIGUES & C.ᴬ
Rua do Ouro, 132-138 — Telefone C. 2251
COMPRA E VENDE
Coupons, notas, titulos nacionais e estrangeiros e cheques s todas as praças
AOS MELHORES PREÇOS
Agentes em Lisboa da C.ª de Seguros «ARGUS» [Porto]